

REPORTAGEM ESPECIAL

As 40 ruas mais temidas

Moradores, comerciantes e policiais apontam as ruas da Grande Vitória que mais são dominadas por bandidos

CRISTIANE BRANDÃO

O tempo de andar pelas ruas, parar para conversar com os vizinhos e até puxar uma cadeira para aproveitar a sombra de uma árvore na calçada ficou para trás. Hoje, esses hábitos são considerados arriscados por muitos moradores e, em pelo menos 40 ruas da Grande Vitória, já deixaram de existir.

O medo nessas ruas foi apontado por moradores, taxistas e policiais militares e civis, por meio de um levantamento feito pela reportagem de **A Tribuna**. Em alguns locais, criminosos chegam a avisar a moradores, comerciantes e diretores de escola que vai haver acerto de contas entre bandidos em um determinado horário.

Rapidamente as ruas são esva-



ziadas; as lojas, fechadas; e os alunos, liberados mais cedo. Durante o confronto, ninguém entra ou sai de casa, com medo de ser atingido por uma bala perdida.

Em Vitória, situações como essas já foram vividas por quem mora ou frequenta o local conhecido Buraco Quente, em Nova Palestina, na Grande São Pedro. A Polícia Civil recebeu denúncias de que, em determinados horários, ninguém pode transitar na

região, devido à guerra por disputa de pontos de tráfico de drogas.

Os moradores, no entanto, não confirmaram a denúncia, por medo de represálias das gangues. Quando armamentos e drogas chegam para bandidos, ruas também são esvaziadas para que não haja testemunhas da movimentação.

Durante o dia, as pessoas circulam com uma tranquilidade aparente, sempre vigiadas por "olheiros" do tráfico. Todas as ruas mencionadas estão localizadas em bairros de periferia.

Em Vitória, além do Buraco Quente, as ruas Valdir Meireles, mais conhecida como Rua do Pó, em Consolação, e Hermínio Blackman, no Bonfim, são as mais

temidas.

Em Vila Velha, no bairro Boa Vista, ruas que levam nomes de escritores famosos como Jorge Amado e Machado de Assis são usadas como bocas-de-fumo e passaram a ser evitadas por moradores depois que o sol se põe.

O bairro Flexal, em Cariacica, tem pelo menos três ruas que são sinônimo de medo para quem passa por elas: Boa Esperança, da Galeria e dos Operários.

Na região de Carapina, na Serra, também foram apontados locais temidos devido à presença de bandidos que matam e traficam drogas. É o caso da chamada Rua da Vala, em Jardim Carapina.

Taxistas usam códigos para não serem alvo

Para entrar em bairros perigosos, taxistas têm de usar códigos para que os bandidos não os confundam com policiais disfarçados e para mostrar que estão passando pelo local a trabalho. É como um pedido de permissão aos criminosos para entrar em determinada rua.

As táticas para circular em alguns bairros são simples, mas valem a vida de quem está dentro do veículo: é preciso acender a lâmpada interna do carro, abaixar os faróis e passar devagar para que os bandidos possam ver o rosto dos ocupantes do táxi.

Os códigos são usados principalmente à noite, em bairros de periferia da Grande Vitória. "Eu já abaixo os faróis e ligo a luz interna automaticamente. Os bandidos vivem em guerra, e é melhor fazer isto do que morrer", contou um taxista de 35 anos que faz ponto na praça de Jucutuquara, em Vitória.

O taxista contou ainda que já chegou a ser confundido com um policial do Serviço Reservado (P-2) da Polícia Militar quando chegava para buscar um passageiro na Ilha do Príncipe, no mesmo município.

Para evitar ser alvo de bandidos, alguns taxistas até evitam levar passageiros para bairros considerados perigosos. Um taxista de 30 anos que faz ponto em Jardim Colorado, em Vila Velha, contou que ele e um outro colega de profissão foram assaltados no mesmo mês em corridas para Cobilândia, no mesmo município.

AS MAIS PERIGOSAS

→ VITÓRIA

- **Vila Rubim**
Avenida Alexandre Buaiz
Avenida Marcos de Azevedo (conhecida como Cracolândia)
- **Santa Clara**
Ladeira Santa Clara
- **Consolação**
Rua Valdir Meireles (conhecida como Rua do Pó)
- **Bonfim**
Rua Hermínio Blackman
- **Gurigica**
Rua Desembargador Gilson Mendonça
- **Vila Palestina**
Rua do Caju
Rua Jorge Rosa
Rua do Pedestre
Rua Esperança
- **Conquista**
Rua São Lázaro

→ VILA VELHA

- **Morada da Barra**
Rua Independência
- **Ilha da Conceição**
Estrada Jerônimo Monteiro
- **João Goulart**
Avenida Brasil
- **Boa Vista**
Rua Machado de Assis
- **Coqueiral de Itaparica**
Avenida Santa Leopoldina

→ CARIACICA

- **Flexal**
Rua Boa Esperança
Rua da Galeria ou Rua da Vala
Rua dos Operários
Avenida N.S.da Penha

- **Castelo Branco**
Rua Nova Cintra
- **Morro do Gama**
Rua das Mangueiras
- **Nova Brasília**
Rua Augusto Ruschi
- **Nova Rosa da Penha**
Rua 74

→ SERRA

- **Jardim Carapina**
Rua da Vala
Avenida Porto Seguro
- **Central Carapina**
Rua Distrito Federal
Avenida Belo Horizonte
- **Feu Rosa**
Rua Niozote
- **Novo Horizonte**
Avenida Brasília
- **Serra Dourada**
Praça de Serra Dourada I
- **São Geraldo**
Avenida Norte-Sul
- **Alterosas**
Rua São Francisco
- **Jardim Limoeiro**
Rua Neuci Lopes Vieira (Rua do Copo)

→ VIANA

- **Marcílio de Noronha**
Avenida Vitória
Avenida Espírito Santo
- **Santa Terezinha**
Rua Cizanando Grijó

→ GUARAPARI

- **Praia do Morro**
Avenida Atlântica
- **Muquicaba**
Avenida Jones dos Santos Neves
Rua Francisco Vieira Passos

Fonte: Policiais civis e militares, e moradores dos bairros citados.

MEDO ENTRE MORADORES

"Não saio de casa à noite"

"Moro em Nova Palestina há 25 anos e fico com medo até de ficar em casa às vezes. Vai que uma bala perdida me atinge... Mas ninguém mexe com a gente, não. Já aconteceu de avisarem quando ia ter-tiroteio. Não saio de casa à noite. Acho melhor evitar. Essa é a hora em que os bandidos estão nas ruas, nas esquinas, de olho em todo mundo."

Depoimento de uma moradora de 56 anos do bairro Nova Palestina, em Vitória.

"Já vi gente armada na rua"

"Um dia eu estava chegando em casa e vi um homem armado na rua. Tomei um susto, mas passei por ele como se nada estivesse acontecendo. Já vi gente armada outras vezes. Faço de tudo para que meus filhos não vejam as armas e rezo para que os bandidos nunca ameacem a gente. Quando tem tiroteio, o jeito é ficar em casa."

Depoimento de um morador de 37 anos do bairro Flexal, em Cariacica.

"Quería me mudar daqui"

"Tinha uma época em que Jardim Tropical era pior. Eu evitava até ir para a igreja de noite para não correr o risco de voltar sozinha, algum bandido me atacar ou eu ser atingida por uma bala perdida. Às vezes a gente ouve uns tiros.

As gangues ficam brigando para vender drogas. Eu queria me mudar daqui, mas não tenho para onde ir. Quando prendem ou matam um por aí, sossega um pouco."

Depoimento de uma moradora de 29 anos de Jardim Tropical, na Serra.

O valor promocional do ingresso de ARQUIBANCADA é de R\$ 35,00 e da ÁREA VIP é de R\$ 75,00 e só será válido com a apresentação do SELO DESCONTO de A Tribuna.

O valor dos ingressos do 1º LOTE sem o Selo Desconto é de ARQUIBANCADA: R\$ 60,00 e ÁREA VIP: R\$ 140,00 (Valor de inteira).

VENDAS A PARTIR DE 04 DE AGOSTO:
Le Chocolatier Lojas Galter
Shopping Triângulo Shopping Triângulo
Shopping Triângulo Shopping Triângulo
Shopping Triângulo Shopping Triângulo

Promoção válida para o Espírito Santo.

A Tribuna

Insegurança faz casas valerem 3 vezes menos

A insegurança relatada por policiais e moradores dos bairros de periferia da Grande Vitória faz com que os imóveis dessas regiões cheguem a valer até três vezes menos do que as casas e comércio em bairros considerados de classe média.

A conclusão é de corretores de imóveis que atuam em alguns dos bairros apontados no levantamento feito pela reportagem de **A Tribuna**. Para um corretor que atua em Vila Velha, a desvalorização de um imóvel de periferia pode chegar a um terço do valor de um imóvel próximo ao centro, sem considerar os bairros nobres.

“Uma casa de três quartos na Grande Terra Vermelha, por exemplo, custa cerca de R\$ 50 mil. Uma casa nos mesmos padrões no centro de Vila Velha vale R\$ 150 mil”, comparou.

O corretor comentou que as pessoas costumam se interessar pelas casas próximas à praia, mas acabam desistindo de comprar pela proximidade com a região de Terra Vermelha, por se tratar de um local onde há um grande número de assassinatos, tráfico de drogas e assaltos.

Se o tempo médio de venda de um imóvel é de até 90 dias, aqueles localizados em bairros de periferia levam anos. “Há casas em que a gente deixa placa o ano inteiro. Até aparece alguém interessado, mas, quando a pessoa sabe que há tráfico próximo



ao local, desiste de comprar”, disse um corretor que atua em Cariacica.

De acordo com o presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis do Estado (Creci-ES), Aurélio Cápua Dallapícula, a desvalorização é motivada, entre outros fatores, pela violência.

“A desvalorização é muito grande nos bairros de periferia. A localização afeta diretamente no valor do imóvel. Se comparados a regiões de classe média, o mesmo tipo de imóvel, em locais de periferia, pode sofrer variação de 50% ou mais de desvalorização”, relata.

Além da insegurança, outros problemas, como falta de documentação – principalmente a escritura do imóvel –, também fazem com que muitos interessados desistam da compra. Até mesmo os corretores evitam imóveis nas periferias ou que apresentem dificuldades para a venda.

“A orientação é que os corretores nem peguem imóveis sem documentação”, revela o presidente do Creci. Ele não quis identificar os bairros onde há maior incidência de desvalorização, alegando questão de ética.



Aurélio Dallapícula: “Corretores evitam imóveis nas periferias”

Bairros marcados por tragédias

Alguns bairros ficam marcados na memória, tanto a dos moradores quanto a de pessoas que não conhecem o local, por causa de crimes de repercussão ocorridos na região. As chacinas são os crimes mais marcantes.

Um dos casos mais recentes é o do professor de Biologia e Ciências Jeferson Gonçalves Pires, 30 anos, que foi assassinado com uma pedrada na cabeça na madrugada do dia 22 de julho, no

meio da rua São Francisco, em Alterosa, Serra. O fato marcou a rua como um local perigoso e visado por bandidos para matar vítimas.

O bairro Horto, em Vitória, acabou se tornando referência por causa da chacina em que três catadores de materiais recicláveis foram executados enquanto dormiam na calçada debaixo da marquise de um prédio comercial na rua Antônio Aleixo.

Foram executados Ercílio Novaes, o Mexerica, 64; João Alves Filho, o João de Deus ou Enfermeiro, 48; e um outro andarilho, identificado apenas como Negão Adilson. Ele foram mortos com tiros de pistola 380 na cabeça no dia 5 de maio deste ano.

Em Boa Sorte, Cariacica, o assassinato de dois garotos de 12 anos, amigos de escola, executados com requintes de cruel-

dade, marcou o bairro. O crime aconteceu no dia 27 de maio de 2007, depois que os amigos saíram de casa de bicicleta para passear pelo bairro.

Os meninos Rodrigo Braga Ribeiro e Carlos Henrique Ferreira Santos foram amarrados um ao outro, pelas pernas, com cipó. Os corpos foram encontrados dentro de uma mata, em um local conhecido como Morro da Belgo.

“Tento vender minha casa há cinco anos”

A insegurança e o medo de morrer em um bairro onde há bandidos circulando pelas ruas, fizeram com que uma dona-de-casa de 47 anos, moradora da Grande São Pedro, em Vitória, pusesse sua casa à venda para ir morar no interior. Mesmo oferecendo um valor abaixo do mercado, ela não consegue vendê-la há cinco anos.

A Tribuna – Por que você está vendendo a casa?

Moradora – Não aguento mais a violência por aqui. Moro aqui há 20 anos.

– Já se deparou com alguma situação de risco?

– Muitas vezes. Volta e meia tem troca de tiros. Teve um bandido que entrou na rua desesperado atirando atrás de um outro criminoso e depois voltou e pediu desculpas para os moradores.

Outra vez, eu estava chegando em casa e vi um cara armado. Fui para casa e ouvi tiros depois.

– Qual o principal problema do bairro?

– O tráfico de drogas. É o tempo todo, de manhã, de tarde e de noite. Quando escurece, fica pior. Quando as gangues rivais combinam tiroteio, às vezes até avisam e mandam as escolas liberarem os alunos mais cedo.

– Há quanto tempo a senhora está vendendo o imóvel?

– Há 5 anos. Tem anúncio com telefone e tudo no muro da casa, mas não consigo vendê-la. A casa é boa, mas está difícil.

Polícia recebida a tiros em locais “proibidos”

Quem se arrisca a subir os morros ou entrar nas ruas “proibidas” por bandidos que dominam regiões onde o tráfico de drogas é intenso, pode ser recebido a tiros. Este pelo menos é o tratamento dado aos policiais que patrulham as ruas mais perigosas.

Quando a PM chega em momento de confronto, ter a radiopatrulha atingida por um tiro é quase inevitável. Na semana passada, cinco bandidos armados com pistolas atiraram em policiais militares no morro do Alagoano, em Vitória, após uma denúncia anônima de que havia homens armados no local.

No dia 21 de julho, uma radiopatrulha foi atingida por tiros durante uma perseguição a dois suspeitos que fugiram de uma abordagem policial no bairro Riviera da Barra, em Vila Velha. Uma outra radiopatrulha que foi dar apoio à perseguição acabou batendo nos pilares de sustentação de uma lanchonete.

Ainda em Vila Velha, perto de um baile funk em Terra Vermelha, um carro da PM foi recebido a tiros por bandidos, no início de junho. Os policiais responderam atirando contra os criminosos, os perseguindo e prendendo um jovem de 21 anos. Outras quatro pessoas que participaram do tiroteio conseguiram fugir. Ninguém ficou ferido.

OS CASOS

→ ALTEROSA, SERRA

O professor de Biologia e Ciências Jeferson Gonçalves Pires, 30 anos, foi assassinado com uma pedrada na cabeça durante um assalto na madrugada do dia 22 de julho, no meio da rua São Francisco, em Alterosa, Serra. Oito dias depois, foram presos Carlos Rafael Costa Lopes, o Garrafinha, 18, em sua casa, em Vila Nova de Colares, Serra, e Willian Silva Talher, o Cebolinha, 20, encontrado em Fundão.

ANTONIO MOREIRA - 21/07/2008



→ HORTO, VITÓRIA

Três catadores de materiais recicláveis foram executados enquanto dormiam na calçada debaixo da marquise de um prédio comercial na rua Antônio Aleixo, no dia 5 de maio deste ano. A polícia ainda não conseguiu localizar os assassinos, mas uma testemunha relatou que dois jovens em um Fiat Siena prata cometeram o crime. A polícia acredita que um homem com cerca de 30 anos e usando touca ninja foi o assassino.

FÁBIO NUNES - 05/05/2008



→ BOA SORTE, CARIACICA

Os amigos de escola Rodrigo Braga Ribeiro e Carlos Henrique Ferreira Santos, ambos de 12 anos, foram executados com requintes de crueldade no dia 27 de maio de 2007. Os meninos foram andar de bicicleta e não voltaram mais. Eles foram amarrados um ao outro, pelas pernas, com cipó, e os corpos foram jogados em uma mata. O crime revoltou moradores.

KADIDJA FERNANDES - 28/05/2007

